



Religiosas do Sagrado Coração de Maria

ONG com estatuto consultivo especial no Conselho Económico e Social das Nações Unidas desde 2013

Boletim das UN - #68 : As RSCM nas UN

Novembro / Dezembro 2015

Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres



Foi no dia 25 de Novembro que começou a **Campanha - 16 Dias de Acção contra a Violência baseada no Género - que decorre até ao dia dos Direitos Humanos (10 de Dezembro)**. É um tempo em que se pretende galvanizar toda a acção para acabar com a Violência contra as mulheres e meninas em todo o mundo. Ao falar do acontecimento na Sede das UN, o Secretário Geral, Ban-Ki Moon, apelou ao fim de todos os ataques contra as mulheres e as meninas incluindo o assédio sexual, o abuso doméstico, a mutilação genital feminina, os casamentos forçados de crianças e a escravatura do Tráfego Humano. Focalizando-se essencialmente no impacto do extremismo violento sobre mulheres e meninas, acentuou que muitas mulheres e meninas são vítimas de outros abusos por

serem do sexo feminino, da parte de grupos terroristas e de serviços de segurança. Anunciou um plano de acção para tratar destes assuntos. A Presidente das **Mulheres das UN, Phumzile Mlambo-Ngcuka**, apelou a um compromisso e tolerância zero ao mais alto nível da parte dos governantes em todas as formas de violência contra as mulheres e meninas, assim como a total implementação da legislação sobre o assunto. Informou que 125 países têm legislação contra o assédio sexual e 119 contra a violência doméstica, mas realçou também a importância de uma total implementação das leis. Como parte da campanha **"Orange the World"**, no dia 25 de Novembro muitos monumentos, desde as Pirâmides do Egipto à Comissão Europeia, em Bruxelas, foram iluminadas com lâmpadas cor de laranja.

↔ Para mais pormenores sobre [a campanha](#) ↔ [ver o vídeo](#) ↔ [Leia mais](#)

Breves Notícias do ONG RSCM em Novembro



No dia 16 de Novembro um grupo de 17 membros da FASCM da PAL

visitaram as UN para melhor conhecerem as UN e o papel e a presença da ONG RSCM. A ocasião marcou a celebração do 213º aniversário do nascimento do P. Gailhac. Depois de uma apresentação introdutória feita



pela Veronica no "Centro Eclesial das Nações Unidas", que uniu a visão de fundação global das RSCM com as questões globais dos nossos dias e a nossa presença nas UN, hoje, as participantes fizeram uma visita oficial de grupo às UN. O dia chegou ao fim com uma breve oração na capela inter-religiosa na Centro Eclesial, onde as palavras de Dag Hammarsjold nos desafiaram e a memória do P. Gailhac e das nossas primeiras irmãs nos inspirou.

Foi possível uma outra participação diferente nas UN, em resposta que as RSCM deram a uma sondagem recente da iniciativa das comunidades locais, realizada pelo grupo de trabalho Grassroots, da Comissão (ONG) sobre o Desenvolvimento Social. A ligação entre as **"vozes que vêm de baixo"** e o nosso ministério ONG nas UN é importante. Vai um agradecimento especial para as Animadoras JPIC e as irmãs que responderam ao apelo e partilharam informações de experiências ricas de 6 comunidades, baseadas em

projectos em 3 continentes diferentes: Mairi (Brasil), Dublin (Irlanda) Belfast (Irlanda do Norte) Marange e Chinhoyi (Zimbabué). As respostas à sondagem, e a partilha de informação muito válida farão parte do feedback de 70 fontes em 25 países que o nosso grupo está agora a estudar. A contribuição das RSCM fará parte de uma pequena publicação e dum evento lateral que está a ser organizado pelo Grupo Grassroots para a **Comissão sobre o Desenvolvimento Social** em Fevereiro de 2016.

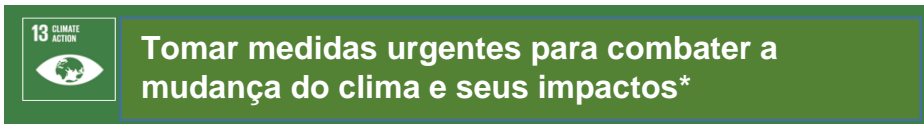
Nos dias 4 e 5 de Dezembro, a **Escola Internacional Marymount de Paris** acolheu uma **"Mini COP 21"** um programa de dois dias para jovens dos 13 aos 18 anos, com o tema **"A Nossa Casa Comum"**. Com



a colaboração e o Apoio da Rede Temas Globais e a participação da **"Escola Verde"** de Bali, Indonesia e uma Escola Internacional de Lima, Peru, o programa tratou das alterações climáticas e envolveu os jovens em acções relacionadas com este tema crucial do nosso tempo, que ameaça o bem estar a sobrevivência do Planeta Terra – a Nossa Casa Comum. As palestras e os Workshops focaram-se em o viver sustentável e a aprendizagem do serviço. As crianças mandaram cartas aos líderes mundiais que foram posteriormente apresentadas ao Secretário-Geral das Nações Unidas. A Veronica, rscm, representou a ONG RSCM e falou na tarde do segundo dia.

↔ Para mais [informação](#)..

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável # 13



Novembro é o mês do clima, por isso realçamos o 13º Objectivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) apoiado por todos os 193 estados membros das Nações Unidas na Cimeira de 25 de Setembro de 2015.

↔ Leia mais sobre [o ODS 13](#) ↔ Aprenda [mais](#)



Algumas das metas a serem atingidas até 2030:

- **Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação** a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países
- **integrar medidas da mudança do clima** nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais
- **melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional** sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto, e alerta precoce à mudança do clima
- **a implementar o compromisso** assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima para a meta de **mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano até 2020**, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento,
- **Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos**, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas



* Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é o fórum internacional, intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

↔ [Veja o vídeo](#)

“A alteração climática não tem passaporte nem conhece nenhuma fronteira nacional”. Ban-ki-Moon, Secretário Geral das UN, Abertura da Conferência sobre o Clima COP 21



COP 21 – Começa a Cimeira do Clima

A 29 de Novembro, véspera da abertura da Cimeira do Clima, mais de 785.000 pessoas de todas as partes do mundo participaram em 2.300 eventos em 175 países na Marcha Global do Clima, fazendo, com isto, história. Muitas delas inspiradas pela **Laudate Si**, reclamando justiça para o clima, acentuando o imperativo moral de agir pela mudança do clima. Havia bandeiras e faixas onde se podia ler *“Ouçam o grito da terra e o grito dos pobres”, “Não há Plano(eta) B”*

No dia seguinte, **os líderes de 150 nações** com 40.000 delegados de 195 países deram início à Cimeira do Clima de 12 dias, que pretende criar um acordo que seja, legalmente, comprometedor. Ao abrir a Conferência, o Presidente da França, François Hollande, disse *“Nós não podemos falhar. O que está em jogo nesta conferência climática é a paz.. As mudanças climáticas trarão conflitos assim como as nuvens trazem tempestades”*. Além das declarações e pedidos que muitos chefes de estado fizeram, no primeiro dia deu-se o lançamento de uma nova iniciativa feita pelo Secretário Geral das UN e 13 agências das UN, a fim de se criar resiliência ao clima nos países mais vulneráveis do mundo, centrando-se nos 634 milhões de pessoas que vivem em “risco” nas zonas costeiras e aqueles que vivem em alto risco nas zonas de seca e inundações. A iniciativa procura

Sabia que:

- **A direcção do aquecimento global actual seguiu a uma velocidade sem precedentes nos 1.300 anos anteriores.**
- **A acidez da superfície das águas dos oceanos tem aumentado em cerca de 30%, em resultado do aumento das emissões de dióxido de carbono, desde o início da Revolução Industrial.**
- **Os glaciares estão a derreter em toda a parte do mundo – incluindo Alpes, Himalaias, Andes, Montanhas Rochosas, Alasca e Africa.**
- **Os 10 anos mais quentes desde que os registos começaram há 134 anos, ocorreram nos últimos 18 anos.**
- **Os níveis de Dióxido de Carbono no ar mantêm-se no ponto mais alto em 650.000 anos**
- **Aproximadamente 90% do calor que se encontra na atmosfera da Terra é eventualmente absorvido pelo oceano, fazendo subir o nível da água.**
- **A marca de carbono de um bilião das pessoas mais pobres do mundo, representa apenas 3% do total global.**

fortalecer a capacidade destes países para antecipar os riscos, amortecer choques e remodelar o desenvolvimento, a fim de reduzir riscos climáticos.

↔ Leia mais [sobre isto](#)
↔ Veja o [vídeo](#)
↔ Escuta a [mensagem de Cardeal Tagle](#) sobre a equidade.

Irmãs Mary Jo McElroy (Coordenadora JPIC), Veronica Brand (Representante ONG) e Marie France Correau (PEN) participarem na parte da Sociedade Civil de COP21

Memórias de COP 21 - Mary Jo McElroy RSCM



Todas as manhãs quando saíamos daqueles autocarros híbridos que nos traziam para o centro das convenções em Le Bourget, víamos as “árvores” com grandes folhas verdes que geravam electricidade e recebíamos, de graça, uma maçã (nascida localmente) Apenas víamos o exterior do grande edifício onde decorriam as negociações,

mas quando chegávamos ao ‘espaço verde’ havia muito para ver e fazer (uma vez ultrapassamos os seguranças). Havia dez salas onde decorriam sessões contínuas sobre todos os aspectos da alteração climática, e também zonas de exposição, tendas com comida e cafés. Muitas vezes apareciam grupos que vinham manifestar-se, alguns cantavam e outros caminhavam em silêncio rezando. Fiquei muito impressionada com dois homens do Bangladesh, cantando um hino, que traziam os seus pedidos para salvar a floresta de mangue, escritos em pequenas folhas de papel.



Nas sessões havia peritos sobre combustíveis fósseis e representantes do Banco Mundial, políticos e representantes de ONGs, mas os oradores de que me lembro melhor eram os “apanhadores do lixo” do Brasil e outros países da América do Sul, pessoas que começavam projectos de reciclagem em Itália e pessoas que tinham experiência pessoal de “fracking” (fraturamento hidráulico). Havia alguns que tinham sido levados pela oferta de dinheiro e acabavam por ter terras que não davam para cereais e viam os seus filhos adoecer. Outros tinham acabado por resistir fraturamento hidráulico no seu estado, enfrentando a prisão para poder salvar outros e a terra.

Havia sempre um acolhimento caloroso e boa comida quando à noite regressávamos a Neuilly. Era impressionante ver como toda a escola estava tão envolvida com a COP 21. Estávamos lá quando eles plantaram uma árvore para comemorar a sua experiência da “Conferência da Alteração Climática” em Paris.

No dia em que a declaração foi acordada, houve grande movimento nas ruas de Paris. Havia mais de 10.000 pessoas em direcção ao “Arc de Triomphe” com faixas vermelhas (a representar as ‘linhas vermelhas’ das negociações). Pessoas que dançavam com guarda-chuvas vermelhos e punham flores no chão. Havia também anjos brancos, solenes, e ursos polares. Fiz duas amigas, duas senhoras francesas que me deram uma capa vermelha de plástico para eu usar. Andamos até à Torre Eiffel onde havia muita gente junta. O tema principal era ‘Agora, é a nós que nos compete’.

Para alguns, a declaração foi ‘a melhor oportunidade que tivemos’ Para outros foi um acordo que tinha sido salvo, mas que havia ainda um longo caminho a percorrer até a terra ser salva. Agora é a nós que nos compete fazer pressão sobre os nossos governos, muitos dos quais não aceitarão um documento legalmente vinculativo. Temos de nos comprometer a salvar as pessoas de pequenas ilhas que ainda correm perigo e salvar a terra para a geração futura.

↔ Leia mais - [JPIC –RSCM Facebook](#)

Une parole de Marie France Correau RSCM

Le changement climatique est une menace majeure pour les droits de l’homme et la plupart des politiques en matière de climat n’ont pas réussi à lutter contre l’exclusion parce qu’elles n’ont pas été réfléchies avec la participation des personnes en grande pauvreté.

La plupart des conférences auxquelles j’ai assisté ont souligné cet aspect et mis en avant la nécessité

1. d’un changement de paradigme qui se vit déjà sur le terrain mais pas au niveau international : mettre l’humain, la personne/ les communautés et leur projet de vie au cœur des réflexions, des recherches, des projets.
- 2) d’une avancée au niveau international d’un droit collectif et pas seulement individuel.

Après bien des discussions, il est écrit dans le Préambule de l’accord signé à Paris que les Parties « devraient, lorsqu’elles prennent des mesures pour faire face à ces changements (climatiques) respecter, promouvoir et prendre en consideration leurs obligations respectives concernant les droits de l’homme... »



Resultado do COP 21 : - o histórico “Acordo de Paris”



Após 12 dias de negociações cheias de desafios, os 195 países presentes na Conferência sobre Alterações climáticas, COP 21 das UN, adoptaram o histórico “Acordo de Paris” – o primeiro acordo global de sempre, legalmente comprometedor em relação à mudança de clima. Depois de anos de dúvida e indecisão, o Acordo de Paris representa uma fé renovada de que as nações de todo o mundo podem trabalhar juntas no tratamento de desafios prementes enfrentando a comunidade internacional. Com a adopção no Sábado, dia 12 de Dezembro de 2015, a maioria dos participantes concordaram com a Secretária Executiva das UNCCC, Christina Figueres que disse: “*nós devemos, podemos e fizemos*”.

Para que o Acordo de Paris possa entrar em vigor, 55 países, representando pelo menos 55% das emissões globais, precisamos de o ratificar antes de 2020.

Alguns dos **elementos positivos** do **Acordo de Paris**:

- **Um reconhecimento explícito por 195 países** que a mudança de clima é uma séria ameaça que requer acção urgente
- O **Objectivo nomeado** para atingir o limite da temperatura até aos **1,5 graus C**
 - acima dos níveis anteriores à era pré-industrial
- O Objectivo de longo termo para alcançar emissões **net zero**
- A inclusão de um **processo de revisão legalmente obrigatório** dos planos de emissões nacionais de 5 em 5 anos
- A **adaptação** referida como pilar central para ajudar o mundo mais vulnerável a responder à mudança climática
- **Transparência e monitorização realçada** para assegurar que os compromissos estão a ter resposta
- **Chamando à** responsabilidade as nações desenvolvidas para “**liderarem**” a redução das emissões do gases com efeito de estufa



Embora o acordo seja ambicioso, é **fraco nos passos concretos para a acção**. Por exemplo:



- Não inclui qualquer referência a **deixar os combustíveis fósseis** no solo
- **Não há nenhuma data específica** quanto a um máximo global das emissões do gases com efeito de estufa
- Há referências quanto à **perda e ao perigo** para os países com mais impacto, mas não há qualquer indicação clara sobre a forma de compensação que possa ser garantida
- Certas áreas de emissões tais como **os aviões e os barcos** não aparecem no acordo final
- **Implicações social e ecologicamente danosas** em larga escala, iniciativas tecnológicas que as muitas críticas da Sociedade Civil consideram ser “*soluções falsas*”, são ignoradas
- Não há **sansões** para os países que não cumprirem os seus compromissos.



Leia mais sobre o [Acordo de Paris](#)

Veja o [video – 350.org](#)

Leia mais sobre o [Movimento Global Católico sobre o Clima](#) – COP 21

Veja o [video](#)

Distribuição:

Conselho Geral; Provinciais e Regionais; Animadoras JPIC ;
Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução portuguesa por **Maria Luisa Pinho**

